



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. -02-
240/2014
Protocolo

PROJETO DE LEI Nº 015 /2014
PROCESSO Nº 240 /2014

Institui, no âmbito do Município de Diadema, a Semana da Cultura Hip Hop, e dá outras providências.

(S) COMISSÃO(OES) DE: _____

O Vereador Manoel Eduardo Marinho e Outros, no uso e gozo de suas atribuições legais que lhes confere o artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 161 do Regimento Interno, apresentam para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE LEI:

ARTIGO 1º - Fica instituída, no âmbito do Município de Diadema, a Semana da Cultura Hip Hop, a ser realizada, anualmente, na semana do dia 12 de novembro.

ARTIGO 2º - Em comemoração à Semana da Cultura Hip Hop serão realizadas atividades e manifestações socioculturais sobre a cultura hip hop, que garantam:

- I – a utilização livre e irrestrita de espaços públicos para apresentação e encontros da cultura hip hop, de forma descentralizada por todo o Município;
- II – a realização de atividades pelas várias vertentes da cultura hip hop;
- III – a potencialização das atividades do hip hop no Município;
- IV – o desenvolvimento de um grande encontro de todos os elementos da cultura hip hop;
- V – a criação de ações anuais sobre a cultura hip hop.

ARTIGO 3º - Para a realização da Semana da Cultura Hip Hop poderão ser realizadas parcerias entre o Poder Público Municipal e as entidades reconhecidas da cultura hip hop.

ARTIGO 4º - A Semana da Cultura Hip Hop passará a integrar o Calendário Oficial do Município de Diadema.

ARTIGO 5º - As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Lei Municipal nº 2.791, de 04 de setembro de 2.008.

Diadema, 1º de abril de 2014.

Ver. MANOEL EDUARDO MARINHO



Câmara Municipal de Diadema
Estado de São Paulo

FLS. -03-
240/2014
Protocolo



Ver. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA



Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ

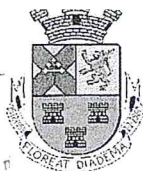


Ver.^a LILIAN APARECIDA DA SILVA CABRERA

Ver. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA



Ver. RONALDO JOSÉ LACERDA



CAMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. - 04
240/2014
Protocolo

JUSTIFICATIVA

A presente propositura visa estabelecer a Semana da Cultura Hip Hop, ocasião que serão realizadas atividades e manifestações socioculturais que garantam todos os elementos da Cultura Hip Hop; referida propositura amplia a legislação que hoje vigente - Lei Municipal n.º 2.791, de 04 de setembro de 2008 – que estabelecia o dia da cultura hip hop.

Ao contrário do que pensam muitos leigos no assunto, o HIP HOP não é um gênero musical, apesar de ter fortes vínculos com a música. Ela representa um dos principais meios de manifestação desta cultura, assim como a dança. Talvez, por este fato, assimile-se o nome HIP HOP como sendo um estilo musical e de dança. Todavia, é muito mais que isso.

O hip hop surgiu nos Estados Unidos, na década de 70. Mais precisamente nos subúrbios de Nova York e de Chicago. Frente aos inúmeros problemas que assolavam estes bairros periféricos, como violência, pobreza, tráfico de drogas, racismo, educação, ausência de espaço de lazer para os jovens, a alternativa foi promover organização interna, ou seja, enfrentar o problema com os recursos da própria comunidade, sem depender de influência ou apoio externo, já que o governo, conforme evidência, foi o principal agente causador desta situação.

A cultura hip hop nasce a partir de ações para conter as inúmeras guerras e disputas entre gangues que assolavam a periferia de Nova York. Alguns jovens que organizavam bailes, festas de rua e em escolas na periferia, resolveram criar disputas dentro dos bailes, por meio da dança, no intuito de conter as brigas que aconteciam nas ruas. Assim, incentivavam a dançar o break, no lugar de brigar, e a desenvolver o grafite como forma de arte, e não para demarcar territórios. As gangues transformavam-se em grupos de dança e grafite, e as disputas entre elas foram se transformando em função disso. Algumas equipes, além de simplesmente promover a dança e grafite buscavam outras formas de envolver os jovens da periferia, ou dar suporte para que pudessem aprimorar-se e destacar-se. A mais famosa dessas equipes foi a *Universal Zulu Nation*, que tinha como líder o DJ Afrika Bambaataa - reconhecido como fundador oficial do Hip-Hop - a qual acabou transformando-se em instituição internacional ao longo dos tempos.



CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. <u>- 05 -</u>
<u>240/2014</u>
Protocolo

Podemos considerar que a *Zulu Nation* foi a primeira Organização não Governamental ligada ao hip hop. Sua principal estratégia era atrair jovens da periferia por meio da música, dança e pintura, o que se repete por diversas Ongs hoje em dia, inclusive no Brasil. A música, dança e pintura, além de sugar as energias evitando que fossem empregadas em ações ilícitas e prejudiciais aos próprios jovens, fez despertar o interesse, querer conhecer, aperfeiçoar-se e expandir a cultura da periferia. Além de estratégia para atrair os jovens e conter disputas e violência entre as gangues, a música, dança e arte do hip hop, funcionam como elementos de promoção da cultura.

Para fazer as letras, inventar novos passos de dança e expressões artísticas, é preciso conhecer a realidade, conhecer história, estar engajado. Dessa forma, promove-se a conscientização e a inserção social dos indivíduos - ou pelo menos, inserção e conscientização quanto à dura realidade que se encontram.

O *break* também foi a primeira vertente de toda essa cultura hip hop. Lá, os primeiros *breakers* que dançavam na periferia de Nova York, na década de 1960, faziam-no com o intuito de protestar contra a guerra do Vietnã. Os passos da dança simulavam movimentos dos feridos de guerra bem como de instrumentos de guerra.

No Brasil não houve essa conotação. Os primeiros dançarinos de *break* de São Paulo e do Rio de Janeiro, tinham como objetivo diversão e a busca da autoestima. A Praça Ramos, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, foi o local escolhido pelos primeiros praticantes do *break*. Todavia, pela inadequação do piso, mudaram para a rua 24 de Maio, esquina com a Dom José de Barros, também na região central. O piso de mármore e as lojas que vendiam luvas e lantejoulas tornavam o ambiente propício para os adeptos e praticantes. No início, os praticantes do *break* não eram bem vistos, chegando a sofrer preconceito e perseguição. Todavia, com o passar do tempo, a dança foi se disseminando, tornando-se conhecida e apreciada não só pelos negros, mas também por moradores e frequentadores de regiões nobres da cidade de São Paulo.

Diferente de outros modismos, o *break* não acabou, pelo contrário, continua até os dias de hoje. A dança - mesmo tendo deixado de ser moda e praticada por outras tribos e classes sociais - fortaleceu-se com a chegada do rap, do grafite e, principalmente, com a conscientização das pessoas sobre as causas vinculadas ao hip hop.



CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. - 06 -
240 / 2014
Protocolo

O rap também teve importante papel na difusão do hip hop no Brasil, tanto pelo conteúdo das letras, que dão sentido à sua causa, como pelo impulso modista que provocou. A cultura hip hop se difunde e fortalece por meio do rap, que no Brasil, tem o grupo Racionais MC's como pioneiro do estilo - pelo menos em grande escala, já que existiam outros grupos e rappers como Thaide, anteriormente.

O grafite também tem fundamental importância na disseminação do hip hop no Brasil. Da mesma forma como no *break*, no grafite também houve uma conscientização. De imagens alegres, irreverentes e, talvez, inocentes, de um brasileiro nascido no exterior, proveniente da classe média alta, passa a retratar a realidade da periferia, sendo feito por artistas provenientes dessa periferia. Talvez não com a revolta e violência das letras de algumas vertentes do rap, tenta fazer pensar sobre problemas da periferia e a realidade urbana.

É por meio destes três elementos, o *break*, o grafite e o rap que o hip hop apareceu e se difundiu no Brasil e pelo mundo. Eles funcionam como um meio, um instrumento de propagação daquilo que alguns autores denominam o quarto - e, ao nosso ver, mais importante - elemento do hip hop: o conhecimento. Esta seria a base de sustentação que não permitiu a banalização, a transformação do rap, do *break*, num modismo ultrapassado. É a conscientização, o conhecimento, tido como alvo pelos precursores do hip hop no Brasil, ensinada pelas Ongs e posses aos jovens da periferia, um dos principais fatores que consolida, fortalece e perpetua esta cultura.

No Brasil o hip hop cresce e amplia seu sentido como cultura, como arte, mas uma arte carregada de sentido, uma cultura vinculada à contestação, manifestação de inconformismo. Ele se fortalece com a ampliação das posses, cujo papel principal é educar e conscientizar seus integrantes, despertar um espírito crítico acerca da realidade vivenciada por cada um.

O hip hop cresce, expande-se, sai da periferia e conquista outros bairros da cidade. Com isso, ganha novos adeptos, novos simpatizantes. Conforme dito acima, a conscientização proporciona a percepção de um sentido aos elementos do hip hop. Todavia, isso vem posteriormente a uma identificação com a arte e com o entretenimento. Assim, as artes, o entretenimento, podem valer-se por si só, sem a obrigação de associá-los a uma realidade vivida. Com a expansão, mais e mais pessoas passam a identificar-se com a cultura hip hop.



CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. <u>- 07 -</u>
<u>240/2014</u>
Protocolo

Todavia, estas pessoas podem não absorver a essência do hip hop, mas identificam-se com o estilo. Gostam do ritmo, apesar de 'não compreenderem as letras', gostam do colorido, da imagem, mesmo sem compreender a mensagem. Assim, vão criando-se tribos hip hop. Fica o questionamento: Essas tribos existiriam, ou continuariam existindo se não houvesse antes, ou 'por trás', os movimentos? Acreditamos que não, que sem as causas do movimento as tribos hip hop se esvaziariam com o passar do tempo, como qualquer outro modismo.

Assim, concluímos que o hip hop pode ser considerado como uma cultura de rua, e muitos de seus adeptos, como integrantes de uma tribo urbana, já que aderem ao estilo apenas por curtirem a música, tendo como único intuito a diversão, o convívio com o grupo, o estar junto sem preocupação futura, o ingresso unicamente pelo estilo estético. Por outro lado, tudo indica que isso certamente se esvaziaria, sofreria mutações ao longo dos tempos, se não houvesse uma causa, se, por trás das roupas, música e pintura, não houvesse a luta, o engajamento social e uma estratégia de atuação. Assim, levamos em conta todos esses atributos estilísticos, considerando os como elementos essenciais, constitutivos do hip hop; que contribuem favoravelmente à sua causa, não se sobrepondo a ela, mas sim, ajudando a leva-la adiante, constituindo um movimento social.

Ante o exposto, restando justificadas as razões de minha iniciativa, submeto o presente projeto lei à apreciação dessa Egrégia Casa Legislativa, contando com o indispensável aval dos Nobres Pares desta Casa de Leis.

Diadema, em 27 de março de 2014.


MANOEL EDUARDO MARINHO
VEREADOR